



Para além do visível – os conteúdos implícitos no texto

Dinâmica 4

2ª Série | 1º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Entrelinhas; pressuposto, implícito ou subentendido, inferência; contexto, ideologia.	Inferir uma informação implícita em um texto.

DINÂMICA	Para além do visível – os conteúdos implícitos no texto.
HABILIDADE PRINCIPAL	H03 – Inferir uma informação implícita em um texto.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H15 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
CURRÍCULO MÍNIMO	Empregar adjetivos valorativos e advérbios como mecanismo de introdução do juízo de valor e recurso modalizador.

Caro/a aluno/a, nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes fases com seu professor e seus colegas:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica.	Leitura do texto em voz alta pelo professor e breve discussão introdutória do conteúdo proposto.	15 min	Toda a turma	Oral / coletivo.
2	Leitura e análise do texto em grupo.	Divisão da turma em grupos e análise detalhada do texto através de questões variadas.	20 min	Grupos de 5 alunos	Escrito/ Individual e coletivo.
3	Exposição oral.	Apresentação, pelos grupos, de suas respostas à turma.	20 min	Grupos de 5 alunos	Oral.
4	Sistematização do conteúdo	Apresentação e formalização de <i>pressuposto</i> , <i>subentendido</i> , <i>inferência</i> e <i>ideologia</i> .	15 min	Toda a turma	Oral/ Escrito/ Individual.
5	Autoavaliação	Questão no modelo Saerj	10 min	Toda a turma	Escrito/ Individual.
6	Etapa Opcional		20 min	Individual	Escrito

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Texto disponibilizado nos materiais do professor e do aluno.
- Fichas de atividades presentes nos materiais do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA

LEITURA DO TEXTO EM VOZ ALTA PELO PROFESSOR E BREVE DISCUSSÃO INTRODUTÓRIA DO CONTEÚDO PROPOSTO

A importância do conhecimento da língua e seu funcionamento é inquestionável para o desenvolvimento das competências associadas à leitura. Vivemos em um mundo letrado, de maneira que aquelas pessoas que não possuem intimidade com a língua falada e escrita em sua comunidade têm reais dificuldades para se comunicar. No entanto, você sabe, caro/a aluno/a, que não basta conhecer as regras da gramática e estar em dia com as diversas formas discursivas presentes em nosso dia a dia. Sabemos que qualquer discurso tem como ponto de partida coisas que foram ditas antes dele. Isso torna muito

importante um amplo conhecimento de mundo, para que se perceba o *contexto* no qual determinado discurso acontece e seja possível, dessa forma, entender os valores e os conteúdos que o embasam e não estão explícitos. Como nenhum texto pode dizer tudo, as relações discursivas contam com a participação ativa do leitor – que será sempre um *interlocutor*, atribuindo sentidos ao que é dito através, também, da percepção do que não é dito no texto, mas deve ser captado.

Nesta dinâmica, vamos explorar os *conteúdos implícitos* nos textos, investigando formas de ler nas *entrelinhas* e captar os traços da *ideologia* presente em determinado contexto discursivo. Para isso, selecionamos um texto da escritora Janice Mansur, publicado na internet em 2010. Você deverá acompanhar a leitura do seu professor e participar da discussão que ele irá conduzir nesta fase. Na fase seguinte, você formará um grupo com seus colegas para análise mais detalhada do texto, seguindo o roteiro proposto aqui.

Então, não esperemos mais. Mãos à obra e ao texto!

TEXTO I

Felicidade

Janice Mansur

1 “A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor, brilha tranquila,
2 depois de leve oscila e cai como uma lágrima de amor”, já cantava minha avó na
3 cozinha. Hoje, minha mãe solfeja no banho, “Felicidade é uma cidade pequena,
4 uma casinha, uma colina, qualquer lugar que se ilumina quando a gente quer
5 amar...”. Porém, de que tipo de felicidade estamos falando? Para quem ela existe?
6 E como é entendida por essas pessoas?

7 Algumas pessoas acham que podem e devem ser felizes a qualquer custo.
8 Todavia já está provado pela prática da vida e a experiência cotidiana que isso
9 geralmente não acontece. E quando ocorre, algo no fim do túnel acaba com a
10 alegria destas pessoas que só visam seus interesses particulares. (...)

12 Um excelente médico psiquiatra e dos mais conceituados em Niterói,
13 Dr. Taylor Reis, costuma dizer, rezando a cartilha de um bom profissional da
14 área, que não se deve julgar o comportamento de ninguém, pois a psiquiatria (e
15 a psicologia, complemento eu) está a serviço da “felicidade”. Uma pessoa deve
16 querer ser feliz, estar feliz e viver feliz. Certíssimo! Mas será que a felicidade
17 se resume a ser feliz independentemente do outro ser feliz também? Será que
18 a felicidade é uma medida padrão de uma rara forma de alegria constante que
19 habita nossas vidas como por mágica? Ou ainda será a felicidade o amor que
20 encontraríamos por meio dos relacionamentos?

21 Em primeiro lugar devemos pensar sobre o que é entendido por
 22 felicidade. Para muitas pessoas é ter tudo o que se quer ter nesta vida: bens
 23 materiais, pessoas que se ama, dinheiro, viagens, etc. Algumas buscam tanto
 24 fora, no seu aspecto exterior, por essa tal de felicidade, que, quando a alcançam,
 25 perdem-na de vista, pois ela não lhes traz mais sentido. Adoeceram tanto na
 26 busca do sensorial e mundano que se esqueceram de que o que consideravam
 27 felicidade era ver um bom filme num pequeno televisor, mas confortável,
 28 agarradinho com alguém especial, debaixo de um bom cobertor (ainda mais
 29 nesse frio). Outras buscam dentro de si a felicidade, tanto, mas tanto, que se
 30 esquecem por completo do lado externo do ser e desleixam seus corpos ou sua
 31 higiene, ou se autoflagelam, ou se isolam do mundo e dos seres, na intenção de
 32 fugir para o seu íntimo, de modo a ser feliz desligando-se dos prazeres que os
 33 objetos, lugares e pessoas possam lhes dar.

34 Todavia, e ainda bem que, esses radicalismos reducionistas podem ser
 35 reorganizados de modo a haver equilíbrio. Assim, há os que sabem como relacionar
 36 seu interior com o que há de exterior, fazendo de ambos o mesmo lado da moeda.
 37 Buda já nos falava há milênios do “caminho do meio”, e bem sabiamente é este
 38 que deveríamos trilhar. O caminho do meio seria o “meio” de nos guiarmos por
 39 esta estrada de sofrimento pela qual muitos passamos ou só seria mais um desses
 40 meios? Há a felicidade plena? Padrão? Igual para todos os seres? Se ela existe não
 41 pode ser diagnosticada senão por alguém que já a experimentou, experienciou, e
 42 está longe dessa doideira que é a nossa atabalhoada concepção de ser feliz. Somos
 43 seres adoecidos pelo sofrimento constante da precária condição humana da qual
 44 muitos insistem em não sair.

45 Deve-se acreditar que um Chico Xavier, um Dalai Lama, uma Madre
 46 Teresa de Calcutá, um João Paulo II, um Gandhi, um Jesus, e outros saibam o que
 47 seja felicidade, todavia crer que os seres humanos comuns o saibam é bastante
 48 complicado. Nós confundimos mormente euforia, paixão e alegria com felicidade.
 49 Ela não é única nem vivenciada de modo idêntico por todos, nem poderíamos
 50 acreditar que é uma condição inerente ao humano, porque com tanto sofrimento
 51 que nos cerca não faria o menor sentido. Temos de buscar a cura de nossa doença
 52 que é exatamente essa: crer que a felicidade pode ser alcançada por meio do que
 53 normalmente buscamos com frequência. Melhor seria entender que a felicidade,
 54 diga-se de passagem, a duradoura felicidade, é um estado de espírito, onde reinam
 55 a não violência e a paz, e, talvez assim, pudéssemos começar a busca por nosso
 56 autoconhecimento e pela pacificação de nossas mentes.

(Texto gentilmente cedido pela autora para compor esta dinâmica.)

VOCABULÁRIO	
SOLFEJA	do verbo solfejar; cantar trecho de música pronunciando somente as notas musicais; cantar as notas pela partitura; no texto, o sentido se dá por extensão como cantarolar.
DESLEIXAM	do verbo desleixar; descuidar-se de si mesmo; tornar-se negligente em relação a si mesmo.
AUTOFLAGELAM	do verbo autoflagelar; infligir flagelo (sofrimento) a si mesmo; castigar a si mesmo.

Um dos recursos que precisam ser levados em consideração na leitura de um texto é a intertextualidade, ou seja, a relação desse texto com outros que já existem. O texto A felicidade, de Janice Mansur, estabelece diálogo intertextual com duas canções presentes no imaginário dos brasileiros. São composições de alguns dos maiores compositores do país.

A felicidade – Composta em 1956 por Tom Jobim e Vinicius de Moraes para o espetáculo teatral Orfeu da Conceição, tornou-se mundialmente conhecida em 1959, quando fez parte da trilha do filme francês em coprodução com o Brasil Orfeu do Carnaval. O filme, dirigido por Marcel Camus, levou para a França o Oscar de filme estrangeiro.

Pão e poesia – Canção de Moraes Moreira e Fausto Nilo, gravada originalmente em 1981, pela cantora Simone, no álbum Amar. É um daqueles sucessos que as pessoas cantam sem nem saberem quando ou de quem aprenderam. É atemporal.

Acesse os sites www.letras.mus.br e cliquemusic.uol.com.br para saber mais sobre essas e muitas outras canções que enriquecem a cultura de nosso país.



ETAPA 2

LEITURA E ANÁLISE DO TEXTO EM GRUPO

DIVISÃO DA TURMA EM GRUPOS E ANÁLISE DETALHADA DO TEXTO ATRAVÉS DE QUESTÕES VARIADAS

Agora que o texto já foi lido e discutido por você e seus colegas, seu professor irá orientar a turma na formação de grupos de 5 alunos. Cada grupo deverá reler o texto, agora com maior atenção, como é próprio de uma segunda leitura, procurando rastrear os elementos que foram destacados por alto na fase 1 desta dinâmica. As atividades a seguir exploram pontos importantes a serem considerados na leitura eficaz de um texto. Portanto, junte-se a um grupo e empenhe-se na resolução das questões a seguir com seus companheiros. Não se esqueça de que na próxima fase um componente de cada grupo irá apresentar as conclusões para a turma.

1. Felicidade é um texto de opinião em que o enunciador deixa bem claro o seu posicionamento sobre o tema. Para isso, lança mão de argumentos baseados em dados e raciocínios. Porém, nem sempre esses dados e/ou raciocínios estão expostos no texto.

Marque com um X as opções que apresentam declarações baseadas em conceitos ou informações *que não estão presentes explicitamente* no texto.

- () “Algumas pessoas acham que podem e devem ser felizes a qualquer custo. Todavia já está provado pela prática da vida e a experiência cotidiana que isso geralmente não acontece.”
- () “devemos pensar sobre o que é entendido por felicidade. Para muitas pessoas é ter tudo o que se quer ter nesta vida: bens materiais, pessoas que se ama, dinheiro, viagens, etc.”
- () “Algumas buscam tanto fora (...) que, quando a alcançam, perdem-na de vista pois ela não lhes traz mais sentido.”
- () “O caminho do meio seria o ‘meio’ de nos guiarmos por esta estrada de sofrimento pela qual muitos passamos ou só seria mais um desses meios?”
- () “Deve-se acreditar que um Chico Xavier, um Dalai Lama, uma Madre Teresa de Calcutá, um João Paulo II, um Gandhi, um Jesus, e outros saibam o que seja felicidade (...).”
2. Agora, você e seu grupo deverão debater sobre as opções que marcaram na questão anterior. Sabendo que há 3 opções nas quais existem referências a *conteúdos implícitos*, o grupo deverá chegar a uma conclusão sobre esses conteúdos e responder à seguinte pergunta: *O que é possível ler nas entrelinhas?*

1ª opção:

2ª opção:

3ª opção:

3. Os trechos destacados a seguir apresentam *algumas palavras* em negrito que servem para *marcar uma opinião específica* da autora, sem que ela tenha de dar maiores explicações. O grupo deverá ler os trechos e fazer a correspondência entre a *palavra em destaque* e a *opinião implícita* em seu uso.

“(...) algo no fim do túnel acaba com a alegria destas pessoas que **só** visam seus interesses particulares.”

- () Visar apenas aos interesses particulares faz parte da natureza humana.

() Visar apenas aos interesses particulares não é uma atitude aprovada pela autora.

“(...) esses radicalismos **reducionistas** podem ser reorganizados de modo a haver equilíbrio.”

() As atitudes que são consideradas radicalismos no texto expressam uma perspectiva medíocre diante da vida.

() As atitudes consideradas radicalismos são necessárias para que o ser humano, na opinião da autora, alcance o equilíbrio.

4. Por fim, vamos explorar um pouco o tema do texto – felicidade – e o posicionamento da autora em relação a ele.

a. O que significa felicidade para a autora?

b. A opinião da autora é a principal. É possível encontrar no texto opiniões diferentes sobre felicidade? Apresente uma delas.

c. E o grupo? O que pensa sobre a felicidade?

ETAPA 3

EXPOSIÇÃO ORAL

APRESENTAÇÃO, PELOS GRUPOS, DE SUAS RESPOSTAS À TURMA

Chegou o momento de expor à turma as conclusões do grupo. Um relator terá a palavra. Orientado pelo professor, ele irá apresentar as questões de acordo com as respostas do grupo de trabalho. É muito importante que todos os componentes estejam

ETAPA 5

AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÃO NO MODELO SAERJ

Chegou o momento de um teste. Você deverá, desta vez sozinho, resolver a questão proposta a seguir. Trata-se de uma questão do Saerj, avaliação externa muito importante com a qual você precisa ter intimidade. Após o tempo determinado para o seu trabalho, seu professor irá resolver a questão com a turma. Se sobraem alguns minutos, realize a etapa extra. Esteja atento e não deixe passar nenhuma dúvida.

Enão desanime. As questões funcionam como um termômetro capaz de mostrar como anda o seu desenvolvimento. Utilize-as para saber a quais itens do conteúdo deve dar mais atenção. A aprendizagem acontece todos os dias, progressivamente. Basta você se empenhar e acreditar em si mesmo.

(SAERJINHO 2011)

HOMEM-ARANHA 3

[...] *Homem-Aranha 3* custou aos cofres da Columbia "apenas" 250 milhões de dólares, tornando-se o filme mais caro da história (sem contar os mais 100 milhões usados de publicidade), e o melhor é que todo esse dinheiro está claramente nas duas horas e pouco de filme, e muito bem gasto.

[...] Depois de sofrer com a impopularidade, agora nosso herói é aclamado com palmas pelos nova-iorquinos cada vez que se balança entre os prédios. O Homem-Aranha virou uma febre e, depois de salvar a filha do comissário de polícia, Gwen Stacy (velha conhecida dos quadrinhos), acaba até ganhando a chave da cidade. Do outro lado da máscara, Peter Parker também compartilha de toda essa felicidade. Primeiro aluno da faculdade, ele está forte e firme com seu grande amor, Mary Jane, que agora estrela sua peça na Broadway, e começa a pensar em casamento.

Mas, como era de se esperar com o herói, quando a desgraça vem, vem pra acabar com tudo. Depois de descobrir, do pior jeito, que seu amigo Harry Osborne ainda não desistiu de se vingar da morte do pai, ainda descobre que o verdadeiro assassino de seu tio Bem está à solta e se tornou mais um supervilão, o Homem-Areia (Thomas Haden Church, de *Sideways*), tudo isso ainda sem esquecer que seu egocentrismo acaba destruindo seu namoro. [...]

Mas, talvez, o que vá chamar mais atenção no roteiro seja como ele trata o personagem principal, que, mais do que nunca, é o mesmo dos quadrinhos, que não consegue ficar calado durante uma luta, mas que se transforma no *nerd* dos *nerds* sem a máscara. E o mesmo pode se falar do resto dessa avalanche de personagens, todos muito bem caracterizados.

Disponível em: <<http://www.cranik.com/homem-aranha3.html>> Acesso em: 21 mar. 2010. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica

No último parágrafo do Texto 1, linhas 19 a 21, a opinião do autor sobre o personagem é percebida em:

- a. “avalanche de personagens, todos muito bem caracterizados”.
- b. “como ele trata o personagem principal”.
- c. “mais do que nunca é o mesmo dos quadrinhos”.
- d. “mas que se transforma no *nerd* dos *nerds* sem a máscara”.

ETAPA 6

ETAPA OPCIONAL

Ainda em relação ao texto Homem-Aranha 3:

“Mas, como era de se esperar com o herói, quando a desgraça vem, vem pra acabar com tudo.”

Infere-se do trecho citado que:

- a. o herói tem preferência por auxiliar os que estão em desgraça;
- b. o herói geralmente vê sua vida cair em desgraça quando acredita estar tudo bem;
- c. o herói nunca experimentou um período de tanto sucesso como o apresentado no filme;
- d. o herói nunca teve tantas desgraças simultâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2008.
- ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Gramática - Texto: análise e construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2008.

Eis uma boa maneira de esclarecer dúvidas sobre as questões relativas à produção dos sentidos no texto. As autoras abordam o tema de forma fácil e clara, com muitos exemplos. A arte gráfica do volume também o torna bastante atraente.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.

Livro mais recente da estudiosa que vem se debruçando sobre os meandros do texto há mais de duas décadas. Nessa obra, a professora sistematiza de uma forma nova conteúdos já abordados anteriormente e consegue um efeito didático bem satisfatório.

